



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de fevereiro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia
Artigo
"A Desativação das ADRs"

A Desativação das ADRs / Leonardo Secchi / Pró-Reitor de Planejamento / Udesc / Agências de Desenvolvimento Regional / Governador / Eduardo Pinho Moreira / PMDB / Estudo / Economistas / UFSC

ARTIGO

A DESATIVAÇÃO DAS ADRs



LEONARDO SECCHI
Pró-reitor de
Planejamento da Udesc

A decisão de desativação de 15 Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs) tomada pelo governador Eduardo Pinho Moreira (PMDB) é o grande fato político do momento. É um tema polêmico e causou surpresa por ter vindo do PMDB, partido que deu origem à política de descentralização em 2003, com Luiz Henrique da Silveira.

O anúncio repercutiu bem para a maior parcela da sociedade, que viu a política de descentralização administrativa perder essência e efetividade e se transformar em abrigo político. Por outro lado, a oposição ao maior partido no Estado, leia-se PP e PSD, vê a medida como eleitoreira, enquanto membros do próprio PMDB perdem espaço e força nas suas bases eleitorais.

A medida usa como pano de fundo a eficiência, a economia gerada com o corte de gastos – argumento que ganha respaldo público – para impactar no contexto político e no xadrez eleitoral. De olho em outubro, o PMDB esquece

a briga que comprou com o PSD de Colombo para manter as regionais e a grande obra do seu maior líder e neutraliza a maior crítica da oposição ao partido. Ainda, admite que sua obra não está sendo eficaz e joga para a torcida que há muito tempo cobra a extinção das regionais.

Outro ponto importante que contribuiu para o enfraquecimento do projeto de descentralização foi a comprovação da sua ineficiência.

Segundo parecer de contas feito pelo Tribunal de Contas do Estado em 2011, as regionais demonstraram centralização de recursos, com execução de apenas 4,82% do orçamento estadual e investimentos de 31,04%. O TCE também elaborou auditorias anuais que apontaram custo alto e orientaram o enxugamento das estruturas.

Estudo feito em 2013 por economistas da UFSC e da Udesc reforçou a conclusão do TCE. A pesquisa analisou os 10 anos de criação das SDRs (2003 a 2012) e constatou a redução da concentração de recursos nas secretarias setoriais de 93% para apenas 84%, em direção aos poderes e não às regionais.

Embora o corte faça parte das ações do governo e do xadrez político, o fato é que o Estado ainda terá 20 ADRs para emplantar a descentralização administrativa.

A Notícia ACIJ Informa

Automation Talks / Reunião / Núcleo de Automação / Marcelo Leandro de Borba / Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC

- Automation Talks é o tema da reunião do Núcleo de Automação, nesta terça, 27, às 8 horas. Marcelo Leandro de Borba, doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC, falará sobre "A importância da inovação para o desenvolvimento sustentável". Mais informações: leticia@acij.com.br.

Diário Catarinense Stefani Ceolla

"Coleção de curtas-metragens será distribuída para educadores"

Coleção de curtas-metragens será distribuída para educadores / EducaDoc / Núcleo de Estudos da Infância, Comunicação, Cultura e Arte / Nica / UFSC / Documentários / Gilka Girardello

GRANDE FLORIANÓPOLIS

Coleção de curtas-metragens será distribuída para educadores



**STEFANI
CEOLLA**

stefani.ceolla
@somosnsc.com.br

A primeira Coleção EducaDoc, com 20 curtas-metragens brasileiros, será lançada quarta-feira no Cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis. Produzida pelo CurtaDoc em parceria com o Núcleo de Estudos da Infância, Comunicação, Cultura e Arte (Nica) da UFSC, a coleção de documentários tem uma tiragem inicial de 1 mil cópias do box, contendo dois DVDs e o Caderno Pedagógico. Todos os filmes têm a opção de Legen-

das para Surdos e Ensurdecidos (LSE). O material será distribuído para educadores de todo o país.

A seleção de documentários está organizada em quatro eixos temáticos: direitos humanos, arte e literatura, política e memória, diversidade brasileira.

- O objetivo é estimular o CurtaDoc como meio de difusão e distribuição, até como ferramenta pedagógica. Nesta coleção temos curtas-metragens importantes que fazem parte da história recente do documentário no país - explica Kátia Klock, diretora do projeto.

De acordo com Gilka Girardello, coordenadora do Núcleo, o principal mérito da coleção é colocar uma produção brasileira diversa e de qualidade nas mãos dos educadores.

Enfoque Popular Pelo Estado

“Queremos tornar SC desinteressante para as organizações criminosas”

‘Queremos tornar SC desinteressante para as organizações criminosas’ /
Entrevista / Alceu de Oliveira Pinto Jr / Secretário de Estado da Segurança
Pública / SSP / Graduado em Direito / UFSC / Violência

[PeloEstado] *Entrevista*

ALCEU DE OLIVEIRA PINTO JR

“Queremos tornar SC desinteressante para as organizações criminosas”

O novo secretário de Estado da Segurança Pública, Alceu de Oliveira, montou seu time com dois outros nomes que o governador em exercício, Eduardo Pinho Moreira, tem classificado como “combatentes”. Os três, Oliveira, o delegado-geral da Polícia Civil, Marcos Ghizoni, e o comandante-geral da Polícia Militar, Carlos Alberto de Araújo Gomes, tomaram posse na semana passada e já coordenaram algumas operações que agütarão os criminosos, notadamente na Capital. O novo responsável pela SSP é graduado em Direito (UFSC), mestre e doutor em Ciência Jurídica (Univali) e professor e coordenador de cursos de graduação e pós-graduação, dos quais não pretende se afastar. Integrou a equipe de formulação do Curso de Bacharel em Segurança Pública (primeiro curso da área no Brasil), que formou os oficiais da Polícia Militar de Santa Catarina de 2000 a 2006. Nesta entrevista exclusiva concedida à reportagem da Coluna Pelo Estado, ele fala um pouco dos planos de curto, médio e longo prazo para conter o avanço da criminalidade em Santa Catarina.



[PeloEstado] - O que o senhor pretende fazer para interromper o crescimento da violência em SC?
Alceu de Oliveira - Eu já vinha acompanhando o quadro criminal em Santa Catarina e minha tese de Doutorado foi estudar cenários e atores criminais. Isso facilitou muito, somando com o conhecimento que o coronel Araújo Gomes e o delegado Marcos Ghizoni têm, para fazer uma análise da situação e programar ações de curto, médio e longo prazo para serem desencadeadas tão logo a cúpula da Segurança Pública estivesse formada. Imediatamente ao final da solenidade de posse do novo comandante da PM (quinta-feira, 22), já foram desencadeadas algumas operações que resultaram em armas apreendidas, integrantes de grupos do crime organizado presos e, infelizmente, um morto. Portanto, as ações de curto prazo serão para desmobilizar principalmente o arsenal de organizações criminosas.

[PE] - Qual a base da estratégia?
Alceu de Oliveira - A desmobilização e o enfraquecimento dessas organizações vão facilitar algumas ações posteriores, desde a coleta de informações até prisões e apreensões de drogas e armas. O prejuízo financeiro enfraquecerá o tráfico de entorpecentes e reduzirá os homicídios decorrentes das disputas por pontos de drogas. O que queremos em longo prazo é tornar Santa Catarina desinteressante para as organizações criminosas. Isso certamente vai reduzir os índices de criminalidade no estado.

[PE] - Mesmo em tão pouco tempo?
Alceu de Oliveira - O planejamento que fizemos não é de 10 meses, mas de Estado. Algumas medidas devem se tornar perenes, independentemente de quem seja o secretário ou o governador. Os protocolos de organização dependem de uma constante atualização, porque os cenários mudam rapidamente. Tenho certeza que, mirando em determinados pontos, vamos ter êxito no combate. Não adianta mirar no tráfico de entorpecentes, porque ele não é um crime isolado, mas uma consequência da organização criminosa. Mas é preciso um cuidado situacional. É histórico que quando se tem êxito em uma operação contra o tráfico, imediatamente, naquela região, aumentam os casos de furtos e roubos. Os criminosos vão buscar se recapitalizar para comprar mais armas e mais drogas. Todas as operações feitas pelas forças de segurança têm resultados imediatos, que são as detenções e as apreensões, e consequências, como o risco de migração da criminalidade, atos de vandalismo e a busca por novas modalidades de crimes. Precisamos prever as consequências para enfrentá-las com alguma vantagem.

[PE] - Como avalia a estrutura da SSP para tamanha tarefa?
Alceu de Oliveira - Muito bem em tecnologia, em formação e em informação. Mas considero urgente a integração dos bancos de dados. Alguns não se comunicam e precisamos disso para ontem. O delegado Antônio Alexandre Kale,

o novo diretor de Informação e Inteligência (DINI), tem excelente relacionamento com a Polícia Militar e era o responsável pelas informações da Polícia Civil. Ele está aglutinando os dados e repassando um conjunto de informações mais organizadas para as agências. O que se pretende fazer agora é dar mais efetividade aos agrupamentos que nós temos. O tablet, por exemplo, incorporado pela Polícia Militar, reduziu pela metade o tempo para o registro de uma ocorrência.

[PE] - Já nos primeiros dias como secretário o senhor teve que enfrentar uma crise, com ônibus e carros incendiados na Capital. Foi uma retaliação dos criminosos?
Alceu de Oliveira - O que deflagrou o vandalismo contra veículos foram operações policiais previamente planejadas. Com uma diferença importante: o uso da Inteligência nessas operações possibilitou, além de descobrir e apreender armas, programar os passos seguintes, sempre surpreendendo os criminosos. Sabíamos que com a apreensão de armas de uma organização o grupo concorrente ia tentar tomar aquele espaço. Então, desenvolvemos uma estratégia, inclusive com o BOPE, para surpreender os membros dessa outra organização. Isso deu resultado. O trabalho da PM foi fenomenal. Conseguimos cercar um grupo de pessoas em uma determinada região e eles ordenaram a seus comparsas que fossem feitos os atos de vandalismo para desviar a atenção da Polícia e tentar desfazer o cerco. Mas nossa

Inteligência já sabia que eles fariam isso. Tentamos minimizar os estragos, mas não abandonamos o local, fizemos prisões e identificamos outras situações que agora serão investigadas. Essas operações vão acontecer em cadeia a partir de agora. Vamos sufocar as organizações. Elas vão perder drogas, armas e integrantes.

[PE] - De onde vêm as drogas e armas que abastecem o estado?
Alceu de Oliveira - São vários os canais, inclusive rotas internacionais. Santa Catarina passou a ser interessante por ter curta distância de uma fronteira internacional com os portos que nós temos na região. O escoamento é fácil. Sabemos que algumas armas são produto de furto e roubo dentro do próprio estado, armas que entram pelo Paraná e outras que entram por fronteiras internacionais. Este mapeamento está possibilitando sufocar alguns perfis de crime organizado, de comando, de utilização de armamento, que significa poder, e até o perfil econômico. Só um fuzil apreendido recentemente custa R\$ 30 mil no mercado negro.

[PE] - Quantas organizações criminosas atuam aqui?
Alceu de Oliveira - Trabalhamos prioritariamente com duas organizações, embora uma delas tenha, fora do estado, a participação de outras pequenas organizações. Para além disso, existem quadrilhas e grupos que não chegam a ser uma facção criminosa, mas que também estão no nosso radar.

[PE] - Quais as regiões do estado mais preocupam do ponto de vista da Segurança Pública?
Alceu de Oliveira - Alguns pontos são bem claros, como Florianópolis e Joinville. Outros pontos importantes, como a região de

Navegantes, Itajaí, Balneário Camboriú, e existem manchas criminais espalhadas pelo interior. É impressionante a quantidade de dados que existem sobre as zonas de criminalidade e as chamadas zonas potenciais de conflito. As mais perigosas, onde acontece tráfico de drogas e com os maiores índices de criminalidade, estão identificadas e sabemos que são mais vinculadas com organizações do crime. Este é o nosso foco no primeiro momento, dentro da estratégia de sufocar as facções, mas com o cuidado de conter a migração da criminalidade. Portanto, essas operações estão sendo pensadas para atacar as zonas vermelhas, mas mantendo a prontidão em possíveis rotas de fuga. Isso dá mais efetividade à operação e evita que simplesmente mudemos a mancha criminal de lugar.

[PE] - O que prevê para combater a violência contra a mulher?
Alceu de Oliveira - Esta é uma questão muito importante. Existem programas específicos para a prevenção da violência contra a mulher e é necessário um trabalho cultural para quebrar paradigmas. Nossas forças policiais têm programas de empoderamento dessas mulheres ou dessas vítimas. Estamos prevenindo a reorganização, a médio prazo, das delegacias de polícia e das formas de atendimento. Mas, principalmente, vamos entrar em contato com as prefeituras para que sejam instaladas casas de acolhimento para essas vítimas. Às vezes a mulher se submete à violência domiciliar por falta de opções. Uma das integrações de bancos de dados que nós precisamos é exatamente esta; das delegacias com o Judiciário. Assim será possível acompanhar desde o primeiro boletim de ocorrência o que está sendo feito em favor daquela mulher.

Mensagem aos cidadãos catarinenses

“Confiem nas forças policiais. Estamos realizando um trabalho muito sério, com muita responsabilidade. Usem o Disque-Denúncia, o 181, porque esta é uma fonte importantíssima de informação para nós. Organizem redes de Vizinhos Solidários e participem dos Conselhos Comunitários de Segurança. Tenho, por comparação acadêmica, absoluta convicção de que temos as melhores polícias do Brasil, Civil e Militar.”

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Roteiro federal

UFSC homologa candidaturas de três professores para eleição de reitor

UFSC divulga início de aulas de ensino à distância após repasse de verbas

Quem são e o que pensam os três candidatos ao cargo de reitor da UFSC

Cinco nomes disputam o posto de candidato a presidente pelo Psol

Universitários de SP, MG e RN vencem a 24ª Competição Baja SAE Brasil

A irreparabilidade do dano evitável no Direito Civil brasileiro